

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA LUCIA MAGALHAES FREITAS CARVALHO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Renda de trabalhador negro cresce 5 vezes mais que a de não negro

Ganhos médios, no entanto, ainda são menores, segundo pesquisa



A renda média dos trabalhadores negros nos 39 municípios da região metropolitana de São Paulo cresceu cinco vezes mais do que a dos não negros (brancos e amarelos) de 2002 a 2011, com aumentos de 14,8% e 2,9%, respectivamente. No entanto, na média, os negros ainda recebem salários menores, correspondentes a 61% dos não negros. Em valores, a hora paga aos negros, no ano passado, ficou em torno de R\$ 6,28, ante R\$ 10,30 para os não negros.

As informações fazem parte da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), feita em conjunto pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação Seade) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). De acordo com a observação do economista da Fundação Seade, Alexandre Loloian, os dois segmentos étnicos tiveram melhoria em razão do crescimento econômico do País, porém, as ocupações melhor remuneradas continuam, majoritariamente, com os não negros.

“É uma herança do passado”, lembra Loloian. Para ele, isso só vai diminuir com mais investimentos em educação, para que todos concorram em condições iguais no mercado de trabalho. O economista aponta que as políticas desenvolvidas a partir de um clamor social para mudanças deverão levar, evidentemente, para uma evolução favorável aos negros, no futuro. Como exemplo, citou a política de reservas de vagas aos negros nas universidades públicas.

Segundo o economista da Fundação Seade, outro aspecto relevante é que a intensidade da redução da taxa de desemprego foi maior entre os negros. Enquanto, em 2002,

23,6% da População Econômica Ativa (PEA) negra estavam desempregados, a taxa dos não negros era 16,4%, uma diferença de 7,2 pontos percentuais. Já em 2011, o índice dos negros à espera de vagas era de 12,2% e dos não negros 9,6%, baixando em uma década a diferença em 2,6 pontos percentuais.

Em 2011, no setor de serviços - que engloba em torno da metade da geração de postos de trabalho na região metropolitana de São Paulo - 48,8% do total de ocupados eram negros e 54,6% não negros; na indústria, 17,2 negros e 18,4% não negros; no comércio, 16,2% e 15%, respectivamente.

A taxa apresenta uma inversão quando são analisados outros segmentos da atividade produtiva em que a exigência de formação acadêmica é menor, as remunerações são mais baixas e as condições mais precárias, como na construção civil, setor no qual 8,4% são negros e 4,9% não negros. O mesmo ocorre nos empregos domésticos, com taxas de 10,1% e 5,4%.

A pesquisa indica ainda que os cargos no setor público ainda são ocupados, em sua maioria, por brancos e amarelos: 8,6% ante 6,4% dos negros. Na avaliação da Fundação Seade, o motivo para essa diferença pode ser o fato de, aproximadamente, metade dos servidores ter formação superior. Quem tem maior escolaridade acaba tendo mais vantagens na disputa por vagas preenchidas por meio de concurso público.

Com relação a segmentos econômicos mais restritos, como o de empregadores e profissionais liberais, as diferenças entre brancos e amarelos e negros são ainda maiores, com 9,3% ante 3,8%.

FONTE: | ISTOÉ Online | 13.Nov.12 - 19:10 | Atualizado em 14.Nov.12 - 09:23

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A reportagem apresenta uma estrutura com os seguintes elementos, já estudados, o Título, o Lead e o corpo. Identifique-os no texto acima. Em seguida explique de que forma o

tema foi trabalhado no título e no lead (as ideias expostas são complementares ou contrárias) e como foi desenvolvida a questão no corpo da reportagem.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as partes das reportagem e como é abordada a informação.

Resposta comentada

Além de identificar as partes da reportagem o título “*Renda de trabalhador negro cresce 5 vezes mais que a de não negro*” o lead “*Ganhos médios, no entanto, ainda são menores segundo pesquisa.*” Perceber que apesar do título falar de crescimento o lead faz esclarecimento sobre a afirmação do título. E que o corpo acaba esclarecendo tais colocações através dos percentuais estudados.

QUESTÃO 2

Esta reportagem apresenta uma imagem (infográficos) , que tipo importância ela apresenta nesta reportagem, na sua opinião com que intuito ela foi utilizada?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as partes da reportagem (infográficos).

Resposta comentada

Reconhecer que a utilização de um rapaz jovem negro e bem vestido nesta reportagem é um apelo para que as informações dadas sejam reconhecidas e aceitas.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

- a) Retire do texto uma passagem em que é utilizada uma fala do economista citado.

- b) Como foi apresentado este discurso no texto.
- c) Explique porque esse comentário foi utilizado, sua importância no contexto da reportagem.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o discurso direto e como pode ser apresentado e sua importância linguística e semântica ao contexto.

Resposta comentada

Além de reconhecer o discurso dentro do corpo da reportagem, pode perceber que foi utilizada as aspas para apresentá-lo e reconhecer que a utilização desta fala reforça as informações contidas e a posição da pessoa que a proferiu.

TEXTO GERADOR II

O texto Gerador II trata de um assunto moderno que pode abrir debates, pois o problema atinge grande parte dos estudantes da rede pública. (Alguns trechos da entrevista foram omitidos para confecção das questões). A partir dele serão trabalhadas uma questão de Leitura, uma de uso da língua e produção textual.

FAVELA SUSTENTÁVEL

Transformar favelas e ocupações irregulares em locais aprazíveis, onde os moradores possam viver com conforto e dignidade, é possível. Para começar, uma prefeitura séria e um arquiteto pop ajudam.

Por Milton Correia Júnior

***Marcos Boldarini** é arquiteto, paulistano, 37 anos, responsável por 1,4 mil projetos de apartamentos da Secretaria de Habitação da Prefeitura de São Paulo, sem contar 1 mil em formulação.*

Nessa entrevista à PLANETA, o “Isay Wenfeld da periferia” fala da importância do apoio da Prefeitura de São Paulo aos projetos, da sua inspiração e da luta para reurbanizar áreas de risco e integrá-las às cidades.

Seu trabalho é diferente. Foge do convencional e humaniza as condições de vida dos moradores. Você segue algum modelo?

Um bom projeto sempre busca transformar e qualificar os locais em que se insere, compreendendo e valorizando suas especificidades. Meus projetos trazem ideias novas, mas também tentam resgatar elementos que a arquitetura brasileira já utilizou em algum momento. Na verdade, trabalho com um somatório de referências e de interpretação de leituras técnicas aliadas à nossa própria maneira de ver os temas, a cidade, as questões com as quais estamos trabalhando e as soluções que pretendemos dar a determinados problemas.

O Cantinho do Céu e a Nova Jaguaré apresentam soluções inovadoras. Você se preocupou em tornar a vida dos moradores mais bonita?

Sem dúvida. Temos a preocupação de tentar compreender quais são as necessidades dos moradores, consultando a comunidade. Por isso a nossa intervenção é integrada e diferenciada. Quando valorizamos o espaço com deques, playgrounds, áreas de lazer e cinema, pretendemos que os moradores tenham melhor qualidade de vida, orgulho do local onde moram e a sensação de pertencer à cidade.

Por que é importante integrar as favelas ao contexto urbano?

Em São Paulo temos 1,6 mil favelas que reúnem 20% da população, ou 30% se somarmos os loteamentos irregulares. Há um déficit habitacional enorme. Precisamos tratar isso como um fato relevante sobre os demais problemas da cidade. Não é necessário nem desejável remanejar todos os moradores, pois não há local para a realocação de todas essas famílias. Diante disso, é mais interessante integrar os espaços à cidade, fazendo com que o transporte público chegue até lá, bem como as obras de infraestrutura, os equipamentos públicos e as novas moradias. A desocupação é necessária quando os moradores estão em

áreas de risco que afetam sua segurança, como alto de morros ou beira de córregos, ou em locais de interesse para a qualificação do bairro. Mas a integração tem de ser feita com critérios.

A ocupação irregular em locais de risco vai contra todos os conceitos de sustentabilidade. Como recuperá-la em espaços já degradados?

Em defesa do próprio meio ambiente, beira de represas, cursos d'água e nascentes não deve ser ocupada por moradores. Mas hoje, na área de mananciais entre as represas Guarapiranga e Billings, em São Paulo, há cerca de 1,2 milhão de pessoas que lá se estabeleceram nos últimos 30 anos. Por isso, é importante verificar a possibilidade de consolidação desses assentamentos, desde que se estabeleçam critérios de compensação ambiental.

A sustentabilidade é um modismo. Você já foi patrulhado?

Para nós, sustentabilidade não é moda, mas necessidade. Na questão da drenagem urbana, por exemplo, experimentamos elementos e materiais novos e pesquisamos, em escala menor, critérios de infraestrutura verde e de permeabilidade específica do solo, conjugados ao escoamento das águas. Não sofremos qualquer tipo de patrulhamento. Na verdade, nos impomos a auto-cobrança de fazer projetos adequados às necessidades das comunidades e dos locais. Sob o ponto de vista técnico, econômico e social, tivemos uma aceitação muito grande do nosso trabalho no Cantinho do Céu. Tanto que o projeto virou objeto de pesquisas.

Não há críticas ao seu trabalho?

Sim. Houve episódios com famílias que tiveram de ser remanejadas. Alguns moradores direcionados aos novos conjuntos reclamaram do espaço, alegando que a metragem da residência original era maior. Procuramos esclarecer que agora viviam em locais planejados para crianças e idosos, com mais qualidade de vida, além de desfrutarem de um ambiente com mais salubridade, graças a apartamentos ventilados e iluminados. A arquitetura deve ser parte de um suporte maior para a transformação da vida das pessoas. A cidade democrática precisa ser mais saudável.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

A entrevista apresenta recursos gráficos para distinguir o entrevistado do entrevistador e nesta utilizou-se também recursos infográficos .

- a) Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas no texto acima?
- b) Em que partes desse texto o entrevistado nos é apresentado? E o entrevistador?
- c) Explique qual a importância dos infográficos nesta entrevista .

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Reposta comentada

Perceber e distinguir os interlocutores de uma entrevista e reconhecer como o apelo infográfico pode reforçar e influenciar os leitores sobre o tema abordado que era o da sustentabilidade. Mostrar os locais urbanizados dá mais credibilidade aos leitores ao trabalho do entrevistado.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Aproveite o tema do texto Gerador II para conhecer a opinião de colegas que moram em comunidades carentes. Tenha como foco a proposta de sustentabilidade. Siga uma sequência de perguntas objetivas mais procure saber a posição verdadeira de seus colegas.

Em seguida formate as perguntas e respostas usando os recursos já aprendidos e exponha os resultados no mural da escola.

- Formule e organize as perguntas;
- Selecione os entrevistados e se puder grave as respostas;
- Em seguida reproduza uma reportagem transcrevendo exatamente as colocações dos entrevistados;
- Monte sua entrevista no formato que desejar;
- Exponha e veja os resultados.